

## **MOLDES, AFERIÇÕES E ARROLAMENTOS NA POESIA DE AUTORIA FEMININA**

*Armando Ferreira Gens Filho* (UERJ)  
[armandogens@uol.com.br](mailto:armandogens@uol.com.br)

As representações do feminino moldam-se por construções culturais, assim como são rearticuladas pelo biopoder e pela tecnociência que apostam na manipulação e modelagem de corpos e subjetividades, quando oferecem ao consumidor a possibilidade de alterar códigos biológicos e formas genéticas com a promessa de controlar o desenvolvimento da espécie humana. O poder hegemônico da tecnologia na vida humana e o papel que ele desempenha na construção de representações mutantes, rarefeitas e atomizadas também oferecem farto material discursivo sobre as representações do feminino. Assim, a partir do desenho contextual apresentado, esta comunicação quer examinar representações da mulher em *A fábrica do feminino* (2008), de Paula Glenadel, *Da arte das armadilhas* (2011), de Ana Martins Marques, e *Um útero é do tamanho de um punho* (2012), de Angélica Freitas, levando em consideração a tecnociência e o biopoder (SIBILIA, 2002), para colocar em discussão o que é escrever/inscrever a poesia de autoria feminina no século XXI (CAIAFA, 2000).